



METODOLOGIAS ATIVAS: OPÇÃO OU NECESSIDADE?

Rosemere Bard

Jovani Castelan

A educação passa por um momento de ruptura com as metodologias tradicionais, e podemos atribuir isso aos avanços das novas tecnologias da informação e comunicação que permeia nosso mundo, tornando a realidade cada vez mais imersiva e híbrida. Essa realidade ubíqua e conectada produziu novas formas de processar a informação, construir o conhecimento e experimentar o mundo. Além de ter também transformado o mercado de trabalho, trazendo a necessidade de desenvolver novas formas de encarar a produtividade e a competitividade. Um sujeito produtivo e eficiente é aquele que consegue ser criativo, crítico, bom solucionador de problemas, proativo e que saiba se comunicar bem e trabalhar em equipe. As metodologias ativas vêm ao encontro dessa nova realidade ao passo que oportuniza aos sujeitos novas formas de pensar, agir e atuar no mundo.

As metodologias ativas partem da premissa de que o sujeito que aprende é quem constrói o seu conhecimento mediado por situações de aprendizagem que sejam significativas. Há diferentes modelos propostos e seus proponentes buscam elucidar em seus livros não só como fazer, mas também o que fazer e porquê. Porém, para compreender novas práticas é necessário se debruçar sobre elas e buscar conhecer também de forma ativa para então ser capaz de implementar. Então, temos que ter cuidado por simplificar práticas como a Aula Invertida como simplesmente dar ao aluno vídeos para assistir em casa. Ou ainda, que o ensino híbrido é só misturar tecnologia com o que já temos em nossas salas. É muito importante que professores e coordenadores realmente compreendam essa nova realidade e busquem conhecer as soluções possíveis para então implementar em suas aulas, levando sempre em conta onde se quer chegar com essa mudança.

Não basta querer a mudança, é preciso urgentemente que nos debrucemos sobre as propostas didáticas colocadas a nossa frente como soluções educacionais e, sermos críticos sobre qual delas realmente atende as nossas necessidades educacionais.



Porque além das metodologias ativas, ainda temos ferramentas educacionais que são criadas a fim de apoiar essas novas formas de aprender, como é o caso de espaços de aprendizagem gamificados e adaptativos, ou recursos didáticos como os simuladores, experimentos remotos, ou recursos educativos utilizando realidade aumentada ou virtual, dentre outros. E apesar dessas novas ferramentas serem muito interessantes e contribuírem com esse movimento de mudança, não devemos nos esquecer que a aprendizagem só é ativa se o sujeito estiver realmente como protagonista e não receptor, e seus professores se tornarem mediadores desse processo de aprendizagem. No contexto atual, de extrema competitividade entre escolas, só aquelas que se adaptarem à nova conjuntura educacional do século XXI e ofertarem um processo de aprendizagem diferenciado, inovador, eficiente e engajado irão sobreviver. Não é, portanto, uma opção. É uma necessidade.